



UNICAMP



O CORPO NO SURREALISMO: REPRESENTAÇÕES E ADORNOS. OS MANEQUINS DA EXPOSIÇÃO SURREALISTA INTERNACIONAL DE 1938.

Bolsista: Aline Barbosa da Cruz Prudente (aline.bcp@gmail.com)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima Morethy Couto

INSTITUTO DE ARTES – UNICAMP – PIBIC/CNPq

Surrealismo – Exposição Surrealista Internacional - Corpo

Introdução:

O movimento surrealista, iniciado em Paris por volta de 1920, é conhecido por obras relacionadas com o sonho, o desejo e o inconsciente, como também por organizar mostras que desafiavam as concepções expográficas tradicionais. Dentre várias exposições surrealistas importantes, esta pesquisa focou-se na Exposição Internacional Surrealista de 1938, especialmente na obra que ficou conhecida como “*Les Plus belles rues de Paris*”, que consiste em 16 manequins criados por artistas como Salvador Dalí, Duchamp, Max Ernst, Man Ray, Miró, entre outros, e se encontrava no corredor de entrada do prédio. Esta exposição é de grande importância não só para uma análise do corpo feminino na arte surrealista e a relação do movimento com a moda, como também por mostrar o começo de uma mudança na forma de expor, que resultaria no que conhecemos hoje como instalação artística.



Metodologia:

Para a realização desta pesquisa foi feita a leitura de uma vasta bibliografia sobre o movimento surrealista e sobre os artistas envolvidos nesta exposição, além de documentos e análise de fotos da época.

Resultados e Discussão:

A exposição contou com 16 manequins com intervenções de artistas, os quais são analisados nesta pesquisa, mas também contou com vários objetos surrealistas, performance e pinturas, além de *environments*, os quais, na visão de alguns autores, poderiam ser tomados como o começo da instalação artística que conhecemos hoje. A exposição foi também um evento para o lançamento do *Dictionnaire Abrégé du Surrealisme*, o qual traz definições de palavras e apresentações metafóricas dos artistas surrealistas, segundo as ideias do movimento, além de fotos de eventos anteriores.

Duchamp e Man Ray foram os principais responsáveis pela criação dos *environments* para a exposição. Man Ray cobriu o chão do salão principal com folhas e musgo e colocou camas de casal no estilo Luis XV com luxuosos lençóis de seda nos quatro cantos da sala. Já Duchamp encobriu o teto pendurando 1.200 sacos de carvão e abaixo destes, no centro da sala, havia um braseiro.

Os 16 manequins foram dispostos no corredor de entrada, um ao lado do outro. Cada um deles estava vinculado ao nome de uma rua, algumas delas reais e com algum valor histórico, outras inventadas pelos artistas. Todos os manequins possuíam tecidos e objetos que cobriam parte ou todo o corpo, inclusive a cabeça. Um dos manequins mais célebres da exposição foi o de André Masson (Rue Vivienne), o qual vestia uma mordaça verde com uma flor de amor perfeito na boca e uma gaiola na cabeça, além de um “cache-sexe” feito com um espelho circular com olhos com volta, criando um erotismo velado.



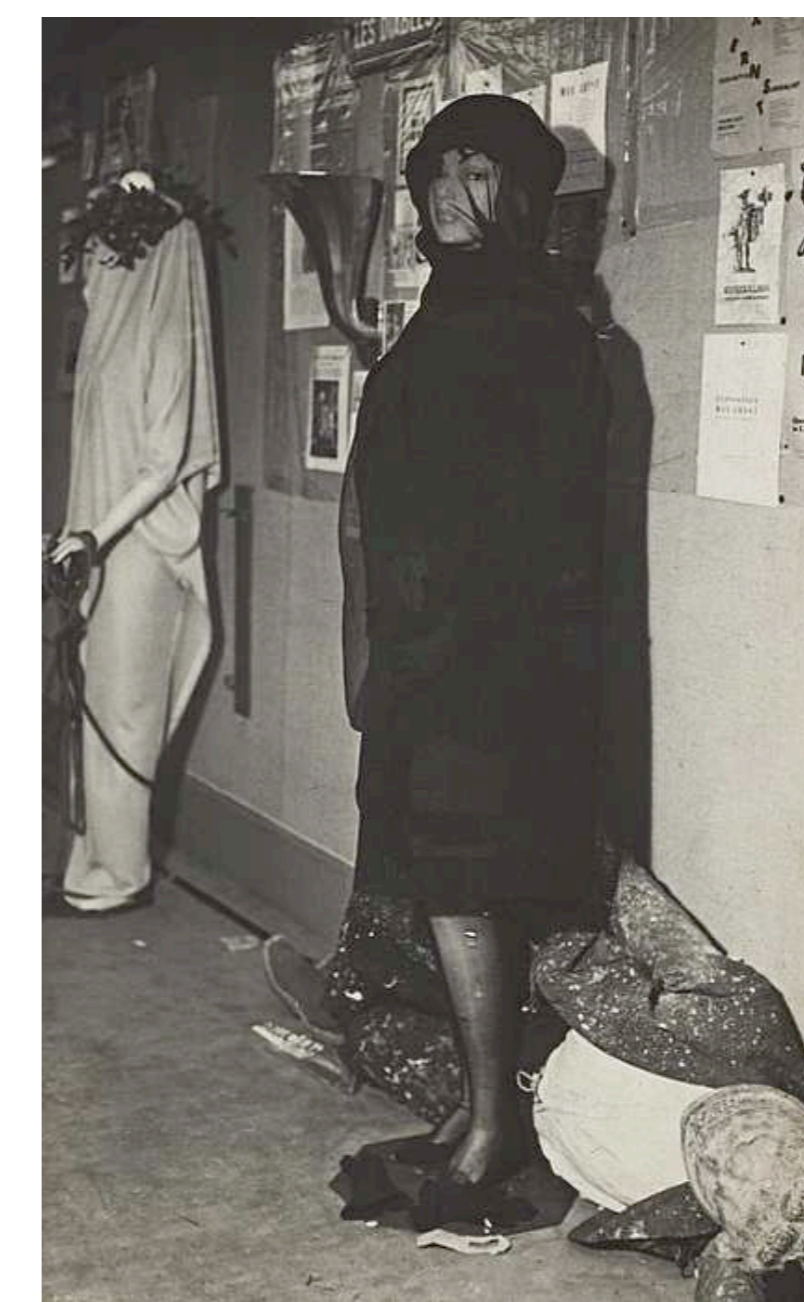
André Masson



Salvador Dalí



Marcel Duchamp



Max Ernst



Wolfgang Paalen

Conclusões:

Nesta pesquisa foi possível analisar detalhadamente alguns dos manequins da Exposição Internacional Surrealista de 1938 e descobrir relações entre eles e obras anteriores dos artistas, como, por exemplo, a relação do personagem Rose Sélavy de Duchamp com seu manequim, que veste roupas masculinas, apesar de ser um manequim feminino. Foi possível também entender melhor a relação entre os artistas surrealistas e o mundo da moda, tanto por parcerias entre alguns artistas e estilistas, quanto pela influência em que a moda e o surrealismo tinham um sobre o outro. O manequim que ilustra claramente isso é o de Dalí que usa um chulo peruano na cabeça feito por Elsa Schiaparelli, estilista de grande renome na época. Este manequim também influenciou vitrines de lojas com seu corpo coberto com pequenas colheres.

Referências Bibliográficas:

KACHUR, L. *Displaying The Marvelous: Marcel Duchamp, Salvador Dalí, and Surrealist Exhibition Installation*. Massachusetts: MIT Press, 2001.

ALTSHULER, B. *The Avant-Garde In Exhibition: New art in the 20th century*. Berkeley: Univ. of California, 1998.

HUGHES, R. *The Shock of the New*. New York, N.Y.: A. A. Knopf, 1991